



Resumo

Identificação

Estado **Município**

PB TAPEROÁ

Autor(a) Principal

Nome

FERNANDA ALBYEGE ALVES DE ANDRADE VALENTIM

E-mail

albyegefernanda@hotmail.com

CPF

084.444.374-33

Telefone

(83) 99655 3939

∨ Coautores

Descrição da experiência

Título

PROGRAMA VACINA MÓVEL: AUMENTO DAS COBERTURAS VACINAIS DOS IMUNIZANTES DE ROTINA EM CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO NO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ-PB

Introdução e caracterização do município

A Imunização se consolida como uma estratégia eficaz para redução e controle da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis, especialmente em grupos

vulneráveis, como as crianças, culminando na erradicação de doenças, como a varíola em 1980 (Mendez et al, 2016). Nesse sentido, ressalta-se a relevância do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que surgiu em 1973 na organização, coordenação, implementação e monitoramento das ações de imunização em todo País, especialmente na descentralização de ações no contexto da atenção primária à saúde (Silva et al, 2017). Um dos indicadores que subsidiam as ações do PNI é a análise de coberturas vacinais, que visa sinalizar situações críticas em determinada área, proporção de pessoas vacinadas e a capacidade do setor em atingir a meta de vacinação. Portanto, através dessa avaliação, torna-se possível aperfeiçoar a qualidade das doses aplicadas, levando a população a receber esquema completo da vacina (MS, 2014). O município de Taperoá localizado na região central do Estado da Paraíba, Meso-Região Borborema e Micro-Região Cariri Ocidental. Possui uma área territorial de 628.365 km², população residente de 14.608 habitantes e densidade demográfica de 22,39 hab/km² (IBGE, 2022), pertencendo a 16^o Região e 3^o Gerência Regional de Saúde. O município contempla 07 unidades básicas de saúde, sendo 04 na zona urbana e 03 na zona rural, todas com salas de vacinas atuantes, sendo cadastradas 337 crianças com faixa etária de 0 a 1 ano, público alvo da análise deste estudo. O Programa Vacina Móvel, idealizou-se a partir das ações de imunização na esfera municipal com o objetivo de melhorar as coberturas vacinais, sendo realizada de forma periódica, percorrendo bairros estratégicos da cidade com o objetivo de levar os imunizantes de forma eficiente e rápida para mais próximo da população-alvo, ou seja, alcançando de forma massiva grupos de indivíduos previamente selecionados, utilizando o microplanejamento como estratégia operacional.

Descrição dos problemas enfrentados

Desde a década de 1990 as coberturas vacinais em âmbito nacional se mantinham conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, acima de 95%, porém, a partir de 2016 houve uma queda considerável nesta porcentagem, culminando na reintrodução de doenças imunopreveníveis consideradas erradicadas, como o sarampo (Sato, 2018). Ressalta-se que esse declínio se agravou na pandemia de COVID-19, tendo em vista que as campanhas de vacinação em massa poderiam facilitar a disseminação do vírus, bem como a preocupação dos pais em expor as crianças ao se deslocarem para os serviços de saúde (Júnior et al, 2021). Ademais, observa-se outros inúmeros fatores econômicos, sociais, culturais e políticos que justificam as quedas das coberturas vacinais, como a falta de conhecimento dos pais quanto ao calendário nacional de vacinação, as fake news que rodeiam esse assunto, o medo quanto às possíveis reações após a vacinação, os horários de trabalho dos pais, incompatíveis com os dos postos de saúde, médicos antivacinas que não aconselham a vacinação contra algumas doenças, despreparo dos profissionais de saúde quando questionados sobre os imunizantes e as mudanças nos sistemas de informação para o registro das doses aplicadas, corroborando para a hesitação vacinal (FAPESP, 2018). A redução das coberturas vacinais causa impactos negativos no País, refletindo nas realidades municipais. Em Taperoá-PB, além dos problemas elencados, podemos registrar: salas de vacinas fechadas, falta de imunizantes, sistemas de informação desatualizados, estas dificuldades já superadas e sanadas. Ainda figuram no cenário das dificuldades a extensa área rural, algumas com difícil acesso territorial e disponibilidade de transportes, a persistência de falsas informações inerentes aos imunizantes e a recusa por parte de alguns profissionais em vacinar, justificando falta de habilidade, excesso de trabalho e até mesmo a falta de capacitação.

Relato da experiência e seus resultados

O Programa Vacina Móvel, criado em junho de 2022, visa o aumento das coberturas vacinais utilizando a estratégia de vacinação extramuros, atividades realizadas além das unidades de saúde, tornando a vacinação de fácil acesso a diversos grupos, utilizando o microplanejamento que consiste em uma ferramenta fundamental para o sucesso das campanhas de vacinação. A estratégia consiste em levar os imunobiológicos de rotina oferecidos pelo SUS, em um veículo adaptado com ar-condicionado, para correta manutenção da temperatura de conservação das vacinas entre 2°e 8°C e espaço suficiente para acomodação das caixas térmicas. A equipe é composta por uma enfermeira, quatro técnicos de enfermagem e o agente comunitário de saúde da área. A logística para o deslocamento do veículo é estratégica, observando as áreas de menor cobertura vacinal, com maior população de crianças, especialmente de 0 a 1 ano de idade, com esquema vacinal incompleto, informações obtidas através da ferramenta digital Esus feedback e reuniões com as equipes da Atenção Primária. Os usuários são atraídos para a vacinação através do carro de som, em que a equipe informa as vacinas disponíveis e conscientiza quanto à importância do esquema vacinal completo. A vacinação ocorre de forma quinzenal, no final da tarde, visto que os responsáveis pelas crianças já encerraram seu período de trabalho. A análise das coberturas vacinais dos imunizantes de rotina em crianças de 0 a 1 ano no município de Taperoá-PB, foi realizada de forma quantitativa, por meio de dados coletados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Tabnet e Localiza SUS, sendo constatado, que as coberturas vacinais no ano de 2021 para os imunizantes de rotina da faixa etária preconizada tinham um percentual médio de cobertura de 51,98%, passando em 2023 para 117,18%. Observou-se ainda que os imunizantes, Penta (62,87% - 2021 para 117,18 - 2023), Pneumo 10 (53,47% - 2021 para 114,72% - 2023) e Febre Amarela (52,97% - 2021 para 109,82% - 2023), apresentaram um aumento expressivo nas coberturas vacinais, principalmente com a implementação do programa. Como resultado, o programa atingiu números significativos de vacinados no ano de 2023, na faixa etária de 0 a 1 ano de idade, comparando aos dados das coberturas vacinais de 2021, quando não existia o programa. Com isso, o Programa Vacina Móvel se desenvolve como uma das estratégias para aumento das coberturas vacinais no município.

Conclusão e considerações finais

Diante do exposto, evidenciou-se o Vacina Móvel como experiência exitosa para o aumento das coberturas vacinais em Taperoá-PB. A logística do microplanejamento, a existência de uma equipe constituída unicamente para as atividades de imunização, a parceria com os agentes comunitários de saúde, o hábito da população em obter informações através do carro de som, evidenciam-se como estratégias efetivas para ações de saúde realizadas no município com público alvo definido. O desenvolvimento do programa apresentou desafios pontuais, como dificuldade de acesso a algumas residências, falta de estrutura física ideal para gerenciamento e aplicação dos imunizantes e fatores externos não controláveis, que podem intervir no êxito da ação. Foi observado a satisfatória aderência da população ao Programa Vacina Móvel, tendo em vista a dificuldade de alguns responsáveis e/ou pais em se deslocarem até as Unidades de Saúde. Ademais, a ação constitui-se como ferramenta de melhoria da saúde pública e inspira a execução de atividades em outros municípios, pela divulgação dos dados e experiências vivenciadas. Além disso, demonstrou a capacidade dos

profissionais de saúde em desenvolverem ações inovadoras e eficazes para benefício da população, considerando o cenário epidemiológico e realidade local, impulsionando o desejo em capacitar-se e planejar novas estratégias para manter altas coberturas vacinais municipais, refletindo no SUS como um todo.

Arquivos

[3-1713192244.jpeg](#)

[2-1713192257.jpeg](#)

[4-1713192301.jpeg](#)

[6-1713192312.jpeg](#)

[7-1713192362.jpeg](#)